

ENTREVISTA/ Sidney Possuelo

# “Exploradores devem ressarcir os índios”

Isabel de Paula

Qual o seu diagnóstico sobre a atual situação do índio brasileiro?

— Nós todos sabemos que o índio brasileiro é uma minoria étnica muito sofrida e explorada. Temos vários e grandes problemas a serem resolvidos, sendo que o fundamental é a questão da terra.

Como vai ser o processo de demarcação das terras indígenas a partir de sua gestão?

— Quero fazer o que qualquer indigenista preocupado com o problema faria se pudesse ter nas mãos os meios de desenvolver uma ação de demarcação. A demarcação é objetivo fundamental do governo Collor e isto ficou claro na primeira reunião que tivemos com ele. Juntou a fome com a vontade de comer. Terei imenso prazer em levar o programa de demarcação do presidente adiante. Estão previstos gastos de Cr\$ 44 bilhões com todas as demarcações indígenas necessárias.

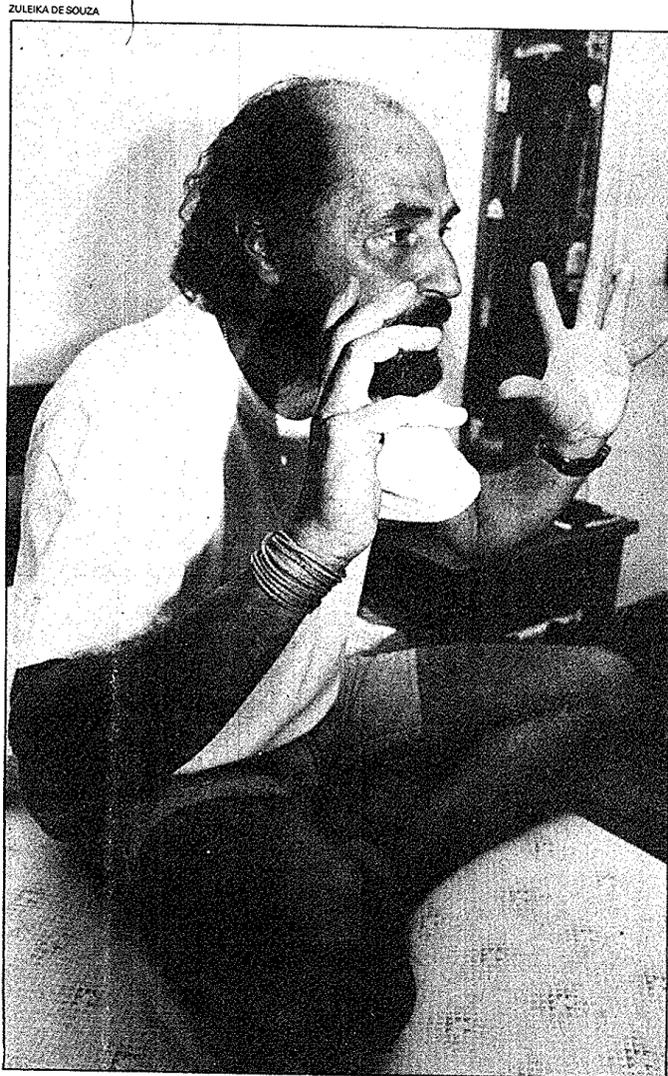
A retomada da Operação Selva Livre para retirar os garimpeiros da área ianomami é imediata?

*Se o Governo está disposto a resolver a questão dos índios ianomamis, tem que dar condições à Força Aérea, ao Exército, à Polícia Federal e à Funai para que trabalhem*

Depois de 25 anos de serviços ligados à causa indígena, parte deles destinados à Coordenação de Índios Isolados da Fundação Nacional do Índio (Funai), o sertanista Sidney Possuelo, 50 anos, assume a presidência do órgão num momento de crise. Consciente da situação “lastimável” em que se encontra a Funai, vítima de uma onda de “empreguismo”, Possuelo pretende antes de tudo resolver duas questões emergenciais: a retirada dos cerca de oito mil garimpeiros das terras ianomamis e a demarcação das áreas indígenas. De antemão ele já diz: “é muito difícil cumprir o estabelecido na Constituição Federal de demarcar todas as áreas até 1993, mas existe vontade política para isso”.

Sidney Possuelo está na Funai há quase 20 anos, mas antes disso trabalhou com os irmãos Villas-Boas, na década de 60, no Parque do Xingu. A relação íntima com índios isolados o colocou à frente na resolução de muitos conflitos indígenas e lhe rendeu também 34 malárias, a maioria contraída durante incursões pela selva amazônica.

O novo presidente da Funai passa o final de semana trabalhando na montagem de sua equipe e na definição de novas estratégias de atuação. É sua intenção ter nos cargos de direção pessoas comprometidas com a questão indígena, aproveitando ao máximo os quadros da casa. Ele defende a proposta dos índios de transformar a Funai em Secretaria Nacional ligada diretamente à Presidência da República. E, em sua opinião as comunidades indígenas têm que ser ressarcidas pelos prejuízos causados pela exploração de suas terras e os garimpeiros devem ter áreas definidas para trabalhar. “Desde que não sejam as terras dos índios”.



Possuelo: é muito difícil demarcar todas as áreas indígenas até 1993

Funai era demarcar 101 áreas indígenas este ano e todas as 265 até 1993, conforme o previsto pela Constituição. Faltaram recursos. O senhor pretende seguir estes mesmos objetivos?

— A questão das demarcações não é só um objetivo, eminentemente da Funai. É uma decisão de Governo tentar demarcar todas as terras indígenas até 1993, que é o prazo definido pela Constituição. O objetivo é atingir isso, mas por mais empenho que tenhamos, vai ser uma meta muito difícil de cumprir porque várias questões ligadas à terra saem da órbita do Executivo, muitas vezes entrando no âmbito do Judiciário. Durante o processo de demarcação algumas áreas acabam sub-judice e a solução pode ficar além das possibilidades de atuação da Funai. Mas a área prioritária é a ianomami, onde se concentra o maior problema hoje. A luta não vai ser fácil, porque ao começar a mexer na área ianomami nós estaremos enfrentando interesses contrários para que a demarcação não seja realizada. Vamos

*Uma Nação não é só o seu desenvolvimento no aspecto físico, mas também sua história, a dignidade de seu povo: não podemos continuar com o comportamento que tínhamos até hoje.*

Já estão destinados quase Cr\$ 160 milhões para as atividades iniciais de retirada de garimpeiros, que estarão concentradas na terra ianomami e na ação que a Polícia Federal (PF), junto com a Força Aérea Brasileira (FAB), e a Funai farão para consolidar não só a remoção deles, como a ocupação efetiva. Não adianta só retirar os invasores, é preciso ocupar a área.

A FAB negou solicitação da Funai para empréstimo de helicópteros recentemente. O problema já está resolvido?

— Desde o início da operação até hoje a FAB sempre prestou todo o apoio. O que é preciso entender é que o serviço custa dinheiro e, por isso, tem que haver uma compensação por parte do Governo para a utilização de seus equipamentos. Os problemas ocorreram por falta de recursos e pelo orçamento limitado. A operação é levada a cabo numa região muito distante e de difícil acesso, onde o trabalho é complicado. Mas para este trabalho não pode haver entraves. Se o Governo está disposto a resolver o problema tem que dar condições à FAB, ao Exército, à PF e à Funai para realizá-lo. O presidente Collor já determinou ao ministro da Economia, Marcellino Marques, providências neste sentido. Estamos trabalhando no cálculo do montante inicial para a operação.

Na primeira Operação Selva Livre a PF reduziu o número de garimpeiros

em solo ianomami de 40 mil para 800. A operação foi interrompida e houve nova invasão. Qual a garantia que os índios têm de que a expulsão agora é para valer?

— Quando a operação foi iniciada era composta por quatro coordenadores, dentre eles, um era eu. Particpei com muita satisfação até que houve entraves colocados na época pelo então governador de Roraima, Romero Jucá, que se aproveitou da confusão do momento para aliar a solução do problema à criação de reservas de garimpo, que estariam concentradas em algumas áreas deixando outras livres. O princípio da ideia era bom, mas acontece que as reservas ficariam exatamente dentro das terras ianomami. Assim a operação destinada a expulsar os garimpeiros acabou sendo transformada numa ação que legalizaria a presença deles lá. Divergi disso na época. Concorro com a definição de áreas de garimpo, mas desde que não estejam dentro de solo indígena.

A Funai tem alguma proposta concreta para o problema dos garimpeiros?

— Existe uma preocupação clara nos encontros com a PF e com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. O garimpeiro

é também vítima social do desemprego. O Governo estuda o que fazer com eles, mas esta não é a função da Funai. Defendo um trabalho cooperativo com outros organismos para evitar maiores traumas aos garimpeiros. O que não pode haver é que o papel da Funai em

*Considero mais que válida a ideia de se ressarcir o índio pelos prejuízos causados através da exploração de suas terras: é um direito de quem tem seu patrimônio lesado*

relação à defesa das terras integrais dos índios seja colocado em dúvida. Não abriremos mão disso.

Os índios apresentaram proposta ao Estatuto do Índio de serem ressarcidos pelos prejuízos causados pela exploração de suas terras. Qual a sua posição sobre isso?

— É uma questão a ser encaminhada pela Justiça e considero mais do que válida. É um direito. Não se entra na propriedade privada de um fazendeiro, se rouba, se tira o minério, destrói as árvores e fica por isso mesmo. Os responsáveis devem ser punidos, e o índio ser ressarcido toda vez que o seu patrimônio for lesado.

Com o retorno dos garimpeiros à área ianomami, entre outras, ocorreu um novo surto de doenças, principalmente de malária. Como está a saúde dos índios hoje?

— Há uma reincidência grande da malária na região. A doença aumenta na medida em que os garimpeiros voltam à área. Paralelamente à operação de desintrusão, de retirada dos garimpeiros, têm que ser tomadas sérias providências na área de saúde. Isto já está sendo motivo de preocupação do Ministério da Saúde, que passou a ser responsável pela saúde indígena.

A meta da antiga administração da

vencer as dificuldades pelo entendimento e pela sensibilização da sociedade. Uma nação não é só o seu desenvolvimento no aspecto físico, mas também sua história, a dignidade de seu povo. Não podemos continuar com o comportamento que vínhamos tendo até hoje. O índio deixou de ser atacado com bacamartes há 400 anos para ser morto com armas sofisticadas e pela própria ocupação ostensiva de suas terras. A terra é o repositório das suas tradições, quando isso não é respeitado chegamos a ter quadros como o do caiovas (MS), que estão se matando.

Qual a sua avaliação quanto à atuação da Funai como órgão de assistência ao índio até hoje?

— É lastimável, a pior possível. A Funai se criou com acervo físico e humano do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), mas é pior do que ele, que teve grandes momentos, quando existiam oficiais nascidos com Rondon com a visão positivista de defesa do índio.

Qual a sua opinião sobre a proposta dos índios ao novo Estatuto de transformar a Funai numa secretaria nacional vinculada diretamente à Presidência da República?

— É uma boa proposta que daria um status à Funai, que ela merece. É benéfica a aproximação com um presidente da República interessado na questão indígena.

## ATENÇÃO, PROFESSOR!

O Ministério da Educação distribuirá livros didáticos para os alunos de ensino fundamental das Escolas Públicas e das Comunidades. É o Programa Nacional do Livro Didático 1992. Participe da Escolha!

### Livros didáticos Bloch

Novos lançamentos, coleções e livros com a qualidade Bloch Educação

#### ALFABETIZAÇÃO

- CARTILHAS
- ✓ Arco-Iris
- ✓ Angélica
- ✓ Caixinha de Música
- ✓ Davi, Meu Amiguinho
- ✓ Hora de Aprender
- ✓ Tempo de Aprender
- ✓ Ada e Edu
- ✓ Clarinha Pintando o Sete

#### LEITURAS

##### INTERMEDIÁRIAS

- ✓ O Circo Chegou
- ✓ É Bom Ler
- ✓ Brincadeiras do Davi

##### MATEMÁTICA

- 1º à 8ª série
- ✓ A Nova Matemática

#### LÍNGUA PORTUGUESA

- 5ª à 8ª série
- ✓ Magia da Palavra
- 1ª à 4ª série
- ✓ Hora de Aprender

#### CIÊNCIAS

- 1ª à 4ª série
- ✓ Ciências no Mundo de Hoje
- 5ª à 8ª série
- ✓ Ciências Físicas e Biológicas

#### ESTUDOS SOCIAIS

- ✓ Eu Não Sou Uma Bola
- ✓ Convivendo
- ✓ Rio de Janeiro Nosso Município
- ✓ Rio de Janeiro Nosso Estado

#### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 1ª à 8ª série
- ✓ Amor à Vida

#### MULTIDISCIPLINAR

- 1ª à 4ª série
- ✓ Tempo de Aprender (Ling. Portuguesa e Matemática)
- ✓ Tempo de Aprender (Ciências e Integração Social)
- ✓ Poranduba (4 matérias)

#### LÍNGUA ESTRANGEIRA

- 5ª à 8ª série
- ✓ Let's Go!

## PROBLEMAS DA COLUNA

Quantas vezes sentimos dores de cabeça, insônia, irritabilidade, depressão e até um cansaço físico generalizado sem uma razão concreta, apenas supondo que é o ritmo do nosso dia-a-dia? Na verdade, esses podem ser alguns dos sintomas que estão intimamente ligados a problemas da coluna vertebral.

#### SINTOMAS

Enxaqueca — Labirintite — Perturbação Cerebral — Zumbido — Queda de Cabelo — Sinusite — Bronquite — Asma — Dificuldade Respiratória — Ansiedade instável — Enjoço — Hipertensão — Depressão — Falta de energia vital — Gastrite — Cólica intestinal ou estomacal — Gases intestinal — Prisão de Ventre — Infecção Bexiga — Urina solta — Desintéria — Inapetência Sexual — Hemorroides — Varizes — Celulite — Obesidade — Inchaço nas pernas e mãos — Endurecimentos dos Ombros — Torcicolo — Neuralgia Ciática — Articulação Joelho — Irregularidade e Cólica Menstrual — Desconforto ao deitar ou sentar — Desequilíbrio ao caminhar — Dores no peito e braço que são um alerta para os distúrbios no fluxo de oxigênio entre os nervos (mensageiros), os músculos (trabalhadores) e os ossos (estrutura), que normalmente advêm de um desalinhamento ou desvio da coluna vertebral, região sacro-ilíaco.

#### CAUSAS

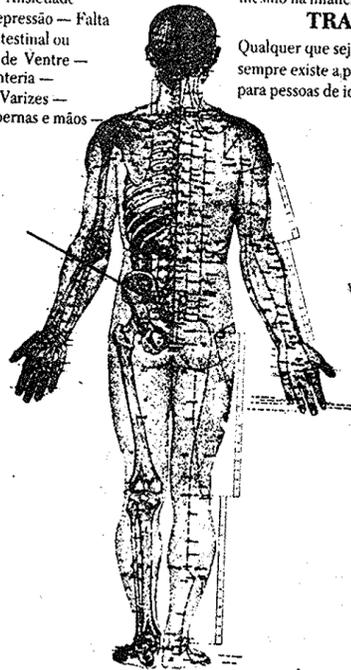
Como já dissemos, a principal causa de distúrbios no alinhamento da coluna vertebral que por sua vez pressionam os nervos causando a sua contração e impedindo o fluxo normal de oxigênio.

Desestabelecendo o equilíbrio e a harmonia natural do organismo. Muitas vezes, isso é provocado por uma agressão violenta, tombos ou escorregões, ocorrido até mesmo na infância

#### TRATAMENTO

Qualquer que seja a causa do problema da coluna, sempre existe a possibilidade de recuperação, inclusive para pessoas de idade avançada, através de técnicas de tratamento da Medicina oriental que restabelece o equilíbrio e a harmonia natural do organismo sem efeitos colaterais. Essas técnicas de osteopatia específicas para a reposição do desvio ou encaixe dos ossos entre a coluna sacro e ilíaco — constituem em dois movimentos básicos: um vertical para arqueamento da coluna, e outro horizontal para decompressão vertical. Após se inicia a aplicação para recuperação dos sintomas provocando a estimulação muscular e o desbloqueamento dos nervos para que se normalize o abastecimento do fluxo de oxigênio, isso através de aparelhos específicos e de Raios Laser.

A duração do tratamento varia de acordo com a profundidade dos sintomas do paciente.



## INSTITUTO NIPÔNICO

Dr. Masatake Sano A.N.D.M.O. • 154

SCLN 305 BLOCO B-SALA 211 FONE:(061)273-2729/274-5241 BRASÍLIA-DF

Informações - Rio de Janeiro: (021) 285-0033 - ramais 517, 518 e 529 • 265-2012 - ramais 269 • 284 • São Paulo: (011) 856-4122 • Belo Horizonte: (031) 273-3900 • Distrito Federal: (061) 321-5411 • Porto Alegre: (0512) 24-4744 • Curitiba: (041) 224-8263 • Salvador: (071) 358-6055 • Recife: (081) 224-0585 • Fortaleza: (085) 244-9066